Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade em Software.

EQPS Indaiatuba

2.19 – Processo Genérico de Teste.

Miguel Argollo Jr
CenPRA
Miguel.Argollo@cenpra.gov.br

Programa do Curso

- Objetivo do Curso
- Introdução
- Motivação
- Aspectos Técnicos
- Aspectos Gerenciais
  - Por que implantar um processo - política de teste
  - Quando testar - modelo V
  - Como testar - processo genérico
  - O que testar - análise de riscos
  - Como organizar - estratégia / planejamento
  - Como registrar, acompanhar e controlar - documentação
- Conclusão

Processo Genérico de Teste.

Toda empresa deve saber:

- quais atividades de teste devem ser realizadas;
- qual o seqüenciamento destas atividades;
- qual o fluxo de informações entre estas atividades.

A definição de um processo de teste responde a estas perguntas.

Processo Genérico de Teste.

Não existe um processo de teste único que seja adequado a todas as empresas, embora qualquer processo de teste deva atender a algumas características básicas.

Será apresentado um processo genérico, que deve ser instanciado de acordo com as características, necessidades e maturidade de cada organização que venha a adotá-lo.

Processo Genérico de Teste.

Pressupostos do processo proposto:

- Os testes de unidade e integração são projetados e executados sob a responsabilidade da equipe de desenvolvimento.
- Os testes de sistema e aceitação são realizados em ciclos.
- O processo não contempla a automação de testes.

Processo Genérico de Teste.

Nível ideal para iniciar automação.

Níveis de maturidade - Processo de Teste:

5) Equipe de teste com procedimentos e documentação padronizados;

4) Equipe de teste independente com algum procedimento e documentação;

3) Início da estruturação da equipe de teste;

2) Equipe de teste independente com métodos *ad-hoc*;

1) Testes realizados por desenvolvedores com métodos *ad-hoc*.

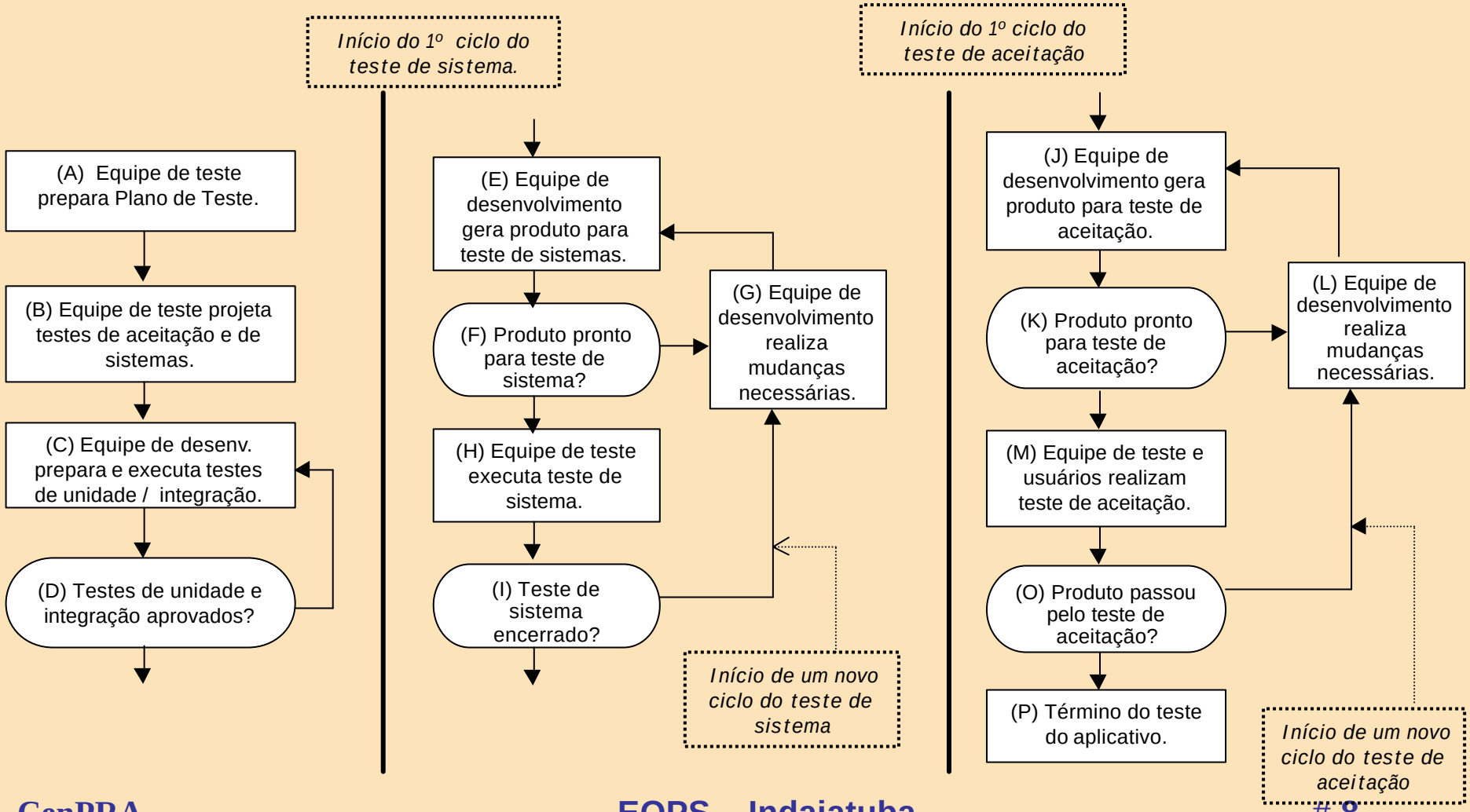
(Kerry Zallar)

Processo Genérico de Teste.

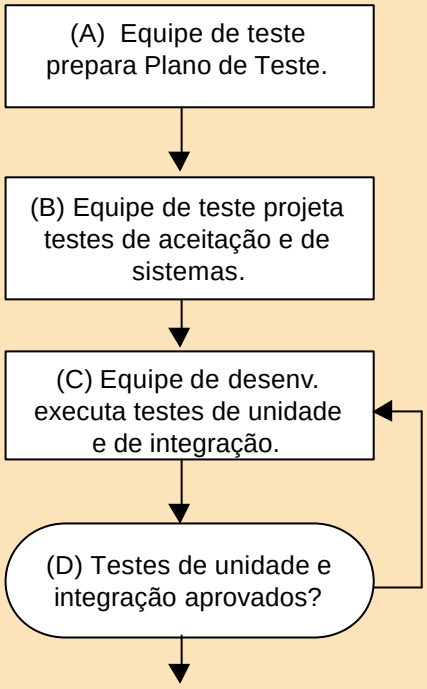
O processo está dividido em 3 fases:

- Planejamento, projeto de testes de sistema e aceitação e realização de testes de unidade e integração;
- Realização dos testes de sistema;
- Realização dos teste de aceitação.

Processo Genérico de Teste.



Processo Genérico de Teste.



O Plano de Teste deve especificar como testes de unidade e integração devem ser realizados e documentados.

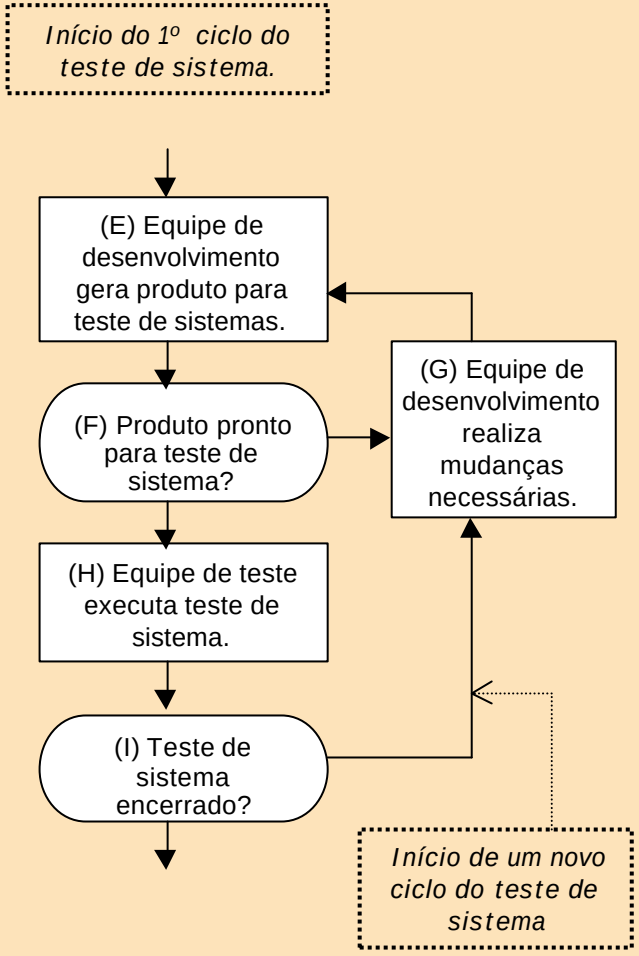
O Plano de Teste deve conter os critérios de término e aprovação dos testes de unidade.

O Plano de Teste deve definir o responsável pela aprovação dos testes de unidade e integração.

A equipe de desenvolvimento deve acompanhar os projetos dos testes de sistema e aceitação.

As unidades aprovadas devem ficar sob gerência de configuração.

Processo Genérico de Teste.



A equipe de desenvolvimento deve fornecer todas as informações necessárias para a equipe de teste gerar e instalar nova versão do software.

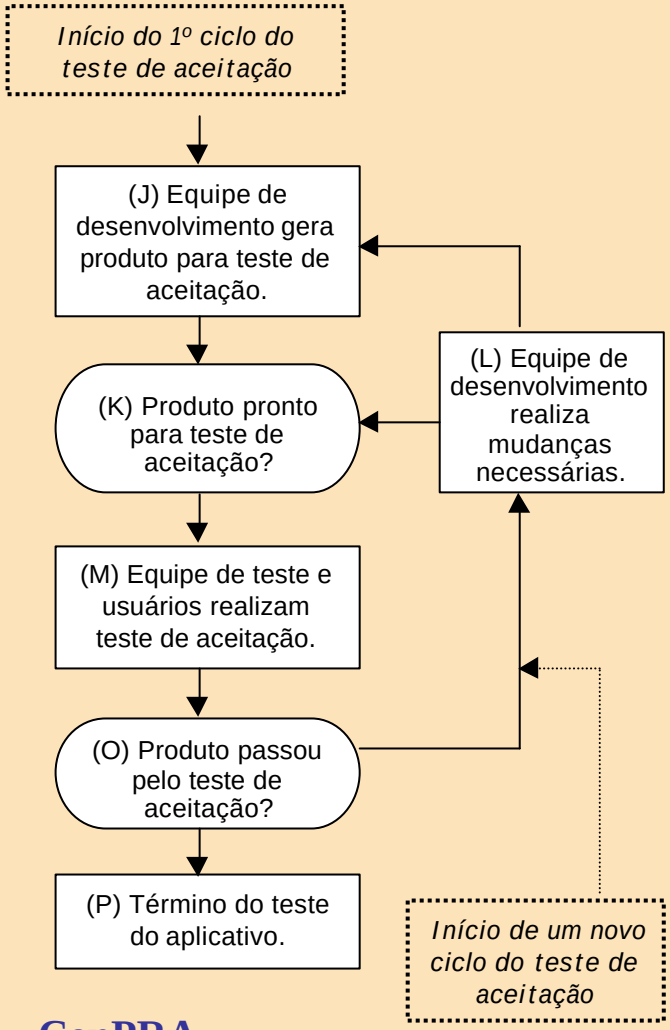
A atividade “F" tem por objetivo realizar uma avaliação rápida e superficial do software para verificar se ele não possui nenhum erro grosseiro que impeça sua execução.

O ambiente de teste deve permanecer estável durante a execução dos testes, não sendo permitida a substituição de arquivos.

Todos os incidentes e erros encontrados devem ser convenientemente documentados, incluindo todas as informações necessárias para a reprodução do erro pela equipe de desenvolvimento.

Um software pode ser aprovado com erros; neste caso, os erros existentes devem ser avaliados e documentados, e os resultados compartilhados com os usuários.

Processo Genérico de Teste.



Caso o software seja aprovado nos testes de aceitação ele será considerado aprovado para o uso normal, marcando o término do processo de desenvolvimento de software.

Os testes de aceitação devem ser realizados pelos usuários do software no ambiente real de execução com o acompanhamento da equipe de testes, uma vez que serão os usuários que decidirão se o software está apto ou não para operação.

Miguel.Argollo@cenpra.gov.br

Fone: (019) 3746-6099